



**Paulo Otávio Barreiros Gravina**

**LEITURAS DO FANTÁSTICO:  
Um estudo de caso - J. J. Veiga**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Pina Maria Arnoldi Coco

Rio de Janeiro  
Março de 2009



**Paulo Otávio Barreiros Gravina**

**LEITURAS DO FANTÁSTICO:  
Um estudo de caso - J. J. Veiga**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Pina Maria Arnoldi Coco**

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profa. Miriam Sutter Medeiros**

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Prof. Sergio de Souza Salles**

UCP

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 24 de março de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

## **Paulo Otávio Barreiros Gravina**

Graduou-se em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 2005 e fez diversos cursos nas áreas de Letras e Filosofia que o conduziram ao presente mestrado e a esta proposta de dissertação.

### Ficha Catalográfica

Gravina, Paulo Otávio Barreiros

LEITURAS DO FANTÁSTICO: um estudo de caso – José J. Veiga / Paulo Otávio Barreiros Gravina ; orientadora: Pina Maria Arnoldi Coco. – 2009.

95 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Fantástico. 3. Mimesis. 4. Ditadura. 5. Narrativa. 6. Emulação. 7. Simulação. 8. Identidade. 9. Veiga, José J. I. Coco, Pina Maria Arnoldi .II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. IV. Título.

CDD: 800

A todos que me ajudaram nesse momento.

## Agradecimentos

Ao meu pai, por ter me apoiado de todas as maneiras possíveis durante esses longos anos de mestrado. À minha mãe, pelo apoio e por ter sido uma leitora atenta e paciente. À minha irmã Patrícia, por ter estado sempre ao meu lado. À minha irmã Paula, pelos bons conselhos.

À Caroline, com todo o carinho, pelos doces momentos.

À minha orientadora, Pina Coco, por ter me conduzido ao mundo das letras.

À Miriam Sutter, por ser a professora mais dedicada que conheci.

Aos meus leitores (minha mãe, minha orientadora, Miriam Sutter, Lucas Viriato & Nastassja Pugliese) pela atenção que muitas vezes eu não tive.

Aos meus amigos, por simplesmente me ouvirem.

A CAPES, pelos auxílios concedidos.

## Resumo

Gravina, Paulo Otávio Barreiros; Coco, Pina Maria Arnoldi (Orientador). **LEITURAS DO FANTÁSTICO: Um estudo de caso - J. J. Veiga.** Rio de Janeiro, 2009. 95p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho se ocupa de fazer uma releitura da obra do escritor goiano José J. Veiga com base nas diversas revisões que têm ocorrido no conceito de fantástico dentro da literatura e na noção de realidade nas obras de alguns filósofos. É uma revisão geral da obra de Veiga, inclusive retornando à leitura original que muitos críticos fizeram do autor no contexto da ditadura e destacando os principais elementos que aparecem na maior parte da obra do autor.

## Palavras-chave

Fantástico, *mimesis*, releitura, crítica, ditadura, narrativa, emulação, simulação, identidade, visão, José J. Veiga.

## Abstract

Gravina, Paulo Otávio Barreiros; Coco, Pina Maria Arnoldi (Advisor).  
**READINGS OF THE FANTASTIC: A case study of J. J. VEIGA.** Rio de Janeiro, 2009. 95p. MSc Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present study engages itself in read anew the work of José J. Veiga, a brazilian writer from Goiás. This reading is based on several reviews that have been made to the concept of fantastic literature and to the notion of reality in the work of some philosophers. It is a general reexamination of Veiga's works, which includes a return to the original readings made by most critics during the period of dictatorship in Brazil. The main elements of most of his work will be recollected.

## Keywords

Fantastic, *mimesis*, rereading, criticism, dictatorship, narrative, emulation, simulation, identity, vision, José J. Veiga.

## Sumário

Introdução.....	10
1. A crítica .....	12
Por que reler a obra de José J. Veiga? .....	12
As opiniões de alguns críticos .....	14
A crítica da crítica .....	24
2. O fantástico.....	26
A definição do fantástico.....	26
O fantástico na literatura .....	27
A volta aos gêneros .....	29
Um gênero fantástico?.....	36
O elemento fantástico .....	39
3. A <i>mimesis</i> .....	44
O contexto .....	44
O conceito.....	46
A <i>mimesis</i> narrativa .....	49
A abertura da <i>mimesis</i> .....	54
4. A releitura.....	59
Metodologia.....	59
O autor .....	62
A obra .....	66
“Eles só existem aqui em Platiplanto”.....	73
“A máquina chegou uma tarde...”.....	82
“Será que as nossas tempestades também são brincadeira?” .....	86
Conclusão .....	89
Referências Bibliográficas.....	92



*“Lera muito sobre as coisas reais e conversara com uma infinidade de pessoas. Filósofos bem-intencionados haviam lhe ensinado a examinar as conexões lógicas das coisas e a analisar os processos que formavam suas idéias e fantasias. O encantamento se fora e ele havia esquecido que a vida toda não passa de um conjunto de imagens no cérebro, entre as quais não se diferenciam as que resultam de coisas reais e as que nascem de sonhos interiores, e que não há motivo para valorizar mais umas do que outras. O hábito entorpecera seus ouvidos com uma supersticiosa reverência por tudo que tivesse uma existência física e tangível e o tornara intimamente envergonhado de viver num mundo fictício. Os sábios lhe haviam dito que suas fantasias ingênuas eram fúteis e infantis e ainda mais absurdas porque seus atores persistiam em fantasiá-las como cheias de significado e propósito enquanto o cego cosmos batalha cegamente do nada para algo e de algo para o nada sem se importar ou tomar conhecimento dos anseios ou da existência das mentes que bruxuleiam por um instante ocasional na escuridão. Haviám-no aprisionado a coisas que são e depois explicaram-lhe o funcionamento dessas coisas até o mundo perder todo o seu mistério. Quando se queixava almejando fugir para os reinos crepusculares onde a magia molda todos os pequenos fragmentos vívidos e as associações privilegiadas da mente em visões de ansiada esperança e ávido deleite, arrastavam-no para os recém-descobertos prodígios da ciência, instando-o a encontrar magia na voragem do átomo e mistério nas dimensões do céu. E, quando não conseguiu encontrar essas dádivas nas coisas cujas leis são conhecidas e mensuráveis, disseram-lhe que lhe faltava imaginação e maturidade porque preferia as ilusões oníricas às ilusões de nossa criação física.”*

— H. P. Lovecraft, *A Chave de Prata*.